

A criança que eu fui...



A criança que eu fui utilizava habilmente a imaginação e a criatividade...contemplava o mundo como só as crianças conseguem contemplar. Com os seus brinquedos e demais objetos, elaborava histórias e criava aventuras, cada uma mais especial que a anterior e todas singulares.

A criança que eu fui sentia-se uma verdadeira princesa quando se mascarava no carnaval ou se disfarçava de atleta célere que vencia sempre os amigos nas corridas, no pátio da escola. São tantas as memórias que hoje recorda com saudade e nostalgia.

A criança que eu fui tinha curiosidade sobre todas as coisas e ficava fascinada com as ciências do corpo humano, ansiando saber sempre mais. São os olhos dessa criança que ainda hoje veem o mundo através dos meus.

A criança que eu fui ainda vive na jovem que hoje sou e, decerto, as memórias desses tempos permanecerão neste coração que pulsa e deseja abraçar o mundo.

**Beatriz Oliveira -12ªA
(dezembro 2020)**